
GAUDIUM ET SPES EM QUESTÃO

Reflexões bíblicas, teológicas e pastorais

Leonardo Agostini Fernandes
(org.)

GAUDIUM ET SPES EM QUESTÃO

Reflexões bíblicas, teológicas e pastorais



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Gaudium et Spes : reflexões bíblicas, teológicas e pastorais / Leonardo Agostini Fernandes (organizador). – São Paulo : Paulinas, 2016.
– (Coleção fronteiras)

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-85-356-4236-0

1. Bíblia - Meditações 2. Documentos oficiais 3. Ecumenismo 4. Teologia I. Fernandes, Leonardo Agostini. II. Série.

16-07942

CDD-242.5

Índice para catálogo sistemático:

1. Reflexões bíblicas : Cristianismo 242.5

1ª edição – 2016

PAULINAS

Direção-geral: *Bernadete Boff*

Conselho editorial: *Dr. Antonio Francisco Lelo*
Dr. João Décio Passos
Maria Goretti de Oliveira
Dr. Matthias Grenzer
Dra. Vera Ivanise Bombonato

Editora responsável: *Vera Ivanise Bombonato*

Copidesque: *Cirano Dias Pelin*

Coordenação de revisão: *Marina Mendonça*

Revisão: *Ana Cecilia Mari*

Gerente de produção: *Felício Calegato Neto*

Projeto gráfico: *Jéssica Diniz Souza*

Diagramação: *Manuel Rebelato Miramontes*

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Editora. Direitos reservados.

Paulinas

Rua Dona Inácia Uchoa, 62
04110-020 – São Paulo – SP (Brasil)
Tel.: (11) 2125-3500

<http://www.paulinas.com.br> – editora@paulinas.com.br
Telemarketing e SAC: 0800-7010081

© Pia Sociedade Filhas de São Paulo – São Paulo, 2016

SUMÁRIO

Apresentação.....	7
-------------------	---

PARTE BÍBLICA

O amor de Deus e do próximo na <i>Gaudium et Spes</i> 16 e 24.....	15
WALDECIR GONZAGA	

“Pobres sempre tereis convosco”: ação da Igreja à luz da <i>Gaudium et Spes</i>	41
LEONARDO AGOSTINI FERNANDES	

Alguns tópicos de antropologia paulina na <i>Gaudium et Spes</i>	65
ISIDORO MAZZAROLO	

PARTE SISTEMÁTICO-PASTORAL

O Mistério Pascal à luz da <i>Gaudium et Spes</i> 22.....	83
LUIZ FERNANDO RIBEIRO SANTANA	

A relação entre antropologia e cristologia na <i>Gaudium et Spes</i>	101
GERALDO LUIZ DE MORI	

O bem do matrimônio e da família: na <i>Gaudium et Spes</i> e hoje	119
LUÍS CORRÊA LIMA	

Ter em vista o ser humano: a <i>Gaudium et Spes</i> e o diálogo ecumênico.....	137
MARIA TERESA DE FREITAS CARDOSO	

A autonomia das realidades terrestres a partir da <i>Gaudium et Spes</i>	151
MARIA CLARA LUCCHETTI BINGEMER	

Igreja e sociedade: da <i>Gaudium et Spes</i> a nossos dias	169
MARIO DE FRANÇA MIRANDA	

Sobre os autores	181
------------------------	-----

APRESENTAÇÃO

Na história e na dinâmica do Concílio do Vaticano II, a constituição pastoral *Gaudium et Spes*, “sobre a Igreja no mundo contemporâneo” – promulgada pelo Papa Paulo VI no dia 7 de dezembro de 1965 –, revela e representa, sem dúvida, um estágio de grande maturidade dos padres conciliares pelo seu objetivo, metodologia e conteúdo. Essa constituição destaca a profundidade da doutrina pela sua capacidade pastoral, pois a Igreja deseja responder aos apelos humanos com a Boa-Nova de Jesus Cristo.

Através da *Gaudium et Spes* percebe-se, claramente, o processo vivo de transformação, operado pelo Espírito Santo, que devolveu à Igreja e aos seus ministros a capacidade de ver o mundo e as pessoas, com alegria e esperança; com o amor do próprio Deus, revelado em Jesus Cristo Bom Pastor, que, certamente, continua dizendo à sua Igreja: tenho pena desse povo, são como ovelhas sem pastor, desejosas de pastos verdejantes e água fresca, isto é, de vida plena.

Assim, na *Gaudium et Spes* se percebe, claramente, a Igreja firmemente persuadida de uma certeza: na Palavra de Deus ouvida, acolhida e plenamente vivida é possível a salvação, pela qual os problemas da humanidade encontram uma justa solução segundo os desígnios de Deus. Na concretização dessa certeza, os cristãos, por sua identidade e missão, possuem um papel fundamental para a transformação do mundo. Por tudo isso, a *Gaudium et Spes* é considerada um dos principais documentos desse Concílio.

Estruturada em duas partes, a *Gaudium et Spes* olha para o ser humano e seus principais problemas com atenção, solicitude e capacidade de diálogo. Nessa tríade observa-se a intenção dos padres conciliares: compreender, pela raiz, a humanidade com seus problemas, dilemas, dificuldades, mentalidade, preocupações e esperanças. A partir disso, repropor e iluminar a realidade com a Boa-Nova de Jesus Cristo. Na primeira parte, a Igreja não só demonstra a sua compreensão sobre o ser humano, mas se vê responsável pela promoção da sua vocação e missão no mundo. Na segunda parte, observa com atenção os vários aspectos da vida humana e da sua realização na sociedade. Nota-se que existe uma profunda relação entre as duas partes, pois ambas gravitam em torno da dignidade da pessoa humana, criada à imagem e semelhança

de Deus, e da sua principal instituição de vida comunitária: a família, qual dom divino e bem inestimável para o crescimento e transformação da sociedade.

A atenção e a solicitude pastoral, em Jesus Cristo, são os eixos que tornam atual a *Gaudium et Spes* e permitem que as suas percepções, reflexões e propostas continuem promovendo o diálogo, cada vez mais intenso, da Igreja com o mundo. Graças à *Gaudium et Spes*, a Igreja, cinquenta anos após o término do Concílio do Vaticano II, continua atenta aos sinais dos tempos e sempre mais aberta ao ser humano como a sua primeira e fundamental via de ação, profundamente disposta a ser, no mundo, um sinal de alegria e esperança, descobrindo e criando espaços para tornar vivo e eficaz o testemunho do misterioso e incomensurável amor pascal de Jesus Cristo.

A fidelidade a Jesus Cristo e ao seu mandato evangelizador são os fundamentos do serviço que a Igreja é chamada a testemunhar no mundo. Tudo o que acontece ao ser humano e em cada nova geração deve ser interpretado e julgado com misericórdia à luz da Boa-Nova de Jesus Cristo, pois é ele quem revela ao ser humano o sentido mais profundo de vida plena. Sem essa premissa não se compreende o ser humano, as suas ânsias, aspirações e dramas, em particular a pobreza e a desigualdade social que clamam por solução. A fé em Deus, na sua existência e providente ação, anima a Igreja a servir de guia do ser humano no mundo, para que possa discernir o que vem de Deus e serve aos seus desígnios do que é nocivo para a vida.

A Igreja vive no mundo a sua vocação e missão. Ao serviço de Deus e do seu Reino de justiça e paz, ela existe para doar Jesus Cristo ao ser humano e para conduzir o ser humano a Jesus Cristo. É isso que faz do ser humano o centro das atenções da Igreja, pois recebeu de seu Fundador a missão de tornar cada ser humano um discípulo de Jesus Cristo. À luz do Mistério Pascal, o ser humano renasce para o bem, para a justiça e para a verdade que liberta, pois, revelando Jesus Cristo ao ser humano, revela o ser humano a ele mesmo, mostrando a grandeza da sua dignidade. Para que a Igreja cumpra o seu papel, a *Gaudium et Spes* aponta o caminho: estar no mundo de acordo com a lógica do mistério da Encarnação do Verbo Divino, caminho querido por Deus para recapitular tudo em Jesus Cristo.

Enquanto revelação do mistério de Deus e do ser humano, a Palavra de Deus é a fonte animadora da ação da Igreja no mundo, fazendo penetrar em cada espaço a luz do Evangelho, que dá sentido à vida

e à convivência humana na sociedade. Por, com e em Jesus Cristo as relações humanas e sociais se transformam e se tornam, cada vez mais, humanizadas e humanizadoras. Com isso emerge a consciência e a certeza de que um autêntico progresso humano não seria possível sem a presença e a ação de Deus no mundo, que se faz através de Jesus Cristo na unção do Espírito Santo. Perde espaço a intransigência e desponta uma Igreja que é luz do mundo, solidária e peregrina com a humanidade desejosa de salvação.

O presente livro reúne nove contribuições sobre a constituição pastoral *Gaudium et Spes* sob os pontos de vista bíblico, teológico e pastoral. Ao lado disso está uma certeza dinâmica: além da reflexão sobre esses aspectos da *Gaudium et Spes*, é preciso repropor a sua recepção e a sua incidência não apenas na comunidade eclesial, mas em todos os níveis da sociedade, porque, depois de cinquenta anos da sua promulgação, aconteceram muitas e profundas mudanças culturais, sociais, políticas e religiosas. Essas mudanças estão criando uma atmosfera bem diferente e colocando a humanidade num contexto de vida inédito em muitos sentidos, mas também mergulhada em grandes indefinições e novas crises. Com essas mudanças surgem, para a Igreja, novas e necessárias concepções pastorais, mais complexas e orgânicas, compreensivas e corresponsáveis no serviço à Boa-Nova da salvação.

Cada contribuição, *de plena responsabilidade de seus autores*, procura mostrar como a Igreja abraça e vem ao encontro do ser humano no mundo pelo diálogo (o que a Igreja é capaz de oferecer ao mundo e o que o mundo é capaz de oferecer à Igreja), a fim de atualizar a mensagem, iluminando a realidade com a verdade basilar: o ser humano, criado à imagem e semelhança de Deus para ser feliz, é capaz de conhecer e amar o seu Criador (*Gaudium et Spes* 12). Um conhecimento determinante do comportamento condizente com a graça de Deus que supera o mal e o pecado pela misericórdia, abrindo o caminho para a humanização e a necessária transformação da sociedade em Jesus Cristo: face misericordiosa do Pai.

Waldecir Gonzaga, num primeiro momento, analisa as citações e referências bíblicas presentes na *Gaudium et Spes*, com uma visão mais ampla do uso tanto do Antigo como do Novo Testamento; num segundo momento, trabalha a questão do “amor de Deus e do próximo” presente na *Gaudium et Spes* 16 e 24.

Leonardo Agostini Fernandes analisa o sentido da fala de Jesus sobre os pobres, no contexto da sua unção em Betânia (Mt 26,11; Mc 14,7;

Jo 12,8), e verifica se o sentido dessa fala foi contemplado na *Gaudium et Spes*, uma vez que ele, sendo rico, se fez pobre em sua benevolência, para que os seus seguidores se tornassem ricos através de sua pobreza (cf. 2Cor 8,9).

Isidoro Mazzarolo mostra que a *Gaudium et Spes* contempla, de modo admirável e incontestável, os mais profundos traços da antropologia bíblica encontrados na pedagogia e na proclamação do Evangelho de Jesus Cristo na missão do apóstolo Paulo. A experiência missionária, anunciada e vivida no dia a dia, faz o evangelizador experienciar amarguras, contradições e alegrias. Paulo, o Apóstolo dos Povos, continua sendo o arquétipo do evangelizador contemplado na *Gaudium et Spes*.

Luiz Fernando Ribeiro Santana faz uma abordagem do mistério do homem à luz do *homem novo*, o Cristo Pascal. Procura fazê-lo a partir de um tema específico: o Mistério Pascal, contido na *Gaudium et Spes* 22. É a partir dessa ótica pascal que “Cristo manifesta plenamente o homem ao próprio homem e lhe descobre a sua altíssima vocação”, como afirma o próprio documento.

Geraldo Luiz De Mori afirma que os números “cristológicos” da *Gaudium et Spes* (22, 32, 39, 45) coroa a reflexão antropológica da primeira parte dessa constituição conciliar. Seu legado é parte constitutiva de muitos tratados de antropologia teológica, elaborados a partir da *Gaudium et Spes*. O estudo retoma o contexto teológico-dogmático que antecedeu a essa formulação, apontando, em seguida, o lugar que ocupa nesse texto. Enfim, apresenta as leituras que essa articulação provocou após o Concílio e que, em grande parte, definiram a orientação de muitos estudos de antropologia teológica posteriores ao Concílio.

Luís Corrêa Lima faz uma análise do ensinamento conciliar sobre o matrimônio e a família à luz da *Gaudium et Spes* (47-52), situando-o na evolução histórica que possibilitou a sua formulação. Novos desafios se apresentam nesse campo e devem ser enfrentados com o mesmo espírito do Concílio, isto é, através de um diálogo aberto e fecundo entre a Igreja e as culturas contemporâneas, em vista da evangelização.

Maria Teresa de Freitas Cardoso mostra que a *Gaudium et Spes* se aproxima das pessoas para o diálogo e o serviço, acolhendo o que é humano. Cita-se a *Eccliesiam Suam*, de Paulo VI, que preparava o tema. Destacam-se os mesmos tópicos na *Gaudium et Spes*, que termina desejando o diálogo ecumênico, inter-religioso e universal. É importante que esses diálogos tenham em vista o ser humano.

Maria Clara Lucchetti Bingemer examina algo que é bem característico na *Gaudium et Spes*: a questão da autonomia das realidades terrestres. Em um mundo teocêntrico, essa autonomia nem sempre havia sido respeitada. O Concílio, compreendendo a fé e a Igreja dentro de um mundo antropocêntrico e secular, percebeu a necessidade de que as realidades terrestres sejam livres e gozem de autonomia para crescer e desenvolver-se.

Mario de França Miranda trata da relação entre a Igreja e a sociedade na atualidade. Inicialmente, expõe a novidade da constituição pastoral com relação ao passado, para, numa segunda parte, urgir nova presença da Igreja em face das recentes transformações socioculturais. Finalmente, apresenta a fundamentação teológica das opções centrais da *Gaudium et Spes* nesta questão.

Cada uma das reflexões contidas neste livro “vale não somente para os cristãos, mas também para todos os homens de boa vontade em cujos corações a graça opera de modo invisível. Com efeito, tendo Cristo morrido por todos e sendo uma só a vocação última do homem, isto é, divina, devemos admitir, por isso, que o Espírito de Deus oferece a todos a possibilidade de se associarem, de modo conhecido por Deus, a este Mistério Pascal” (*Gaudium et Spes* 22).

Leonardo Agostini Fernandes,
organizador.

GAUDIUM ET SPES EM QUESTÃO

PARTE BÍBLICA

O AMOR DE DEUS E DO PRÓXIMO NA *GAUDIUM ET SPES* 16 E 24

Waldecir Gonzaga

INTRODUÇÃO

Com seu texto aprovado e publicado no dia 7 de dezembro de 1965, a constituição pastoral *Gaudium et Spes* (GS) surge como um marco muito importante e divisor de águas naquilo que é o *aggiornamento* da Igreja aos tempos atuais, trazido pelo Concílio Vaticano II (1962-1965), com magnitude incomparável na história do Cristianismo, a não ser com a abertura e transição decisivas dos cristãos vindos do Judaísmo aos cristãos da gentilidade, como temos na *Assembleia de Jerusalém*, em 49 d.C. (ROWLAND, 2013, p. 55). Vale a pena recordar que essa *constituição pastoral* reconduziu a Igreja em seu relacionamento positivo com o mundo, muito desprezado antes, como que tendo apenas aspectos negativos. Com ela a Igreja busca e reconquista sua reaproximação com o mundo, dialogando com as várias instâncias nele existentes, especialmente no contexto do pós-guerras mundiais, que assolaram o mundo, sobretudo o Velho Continente.

O Cristianismo sofreu e tem sofrido muito entre ter oferecido uma linha condutora com o Concílio Vaticano II e a prática de suas conclusões e textos finais. Parece que ele realmente não tem conseguido impactar o mundo positivamente com seu projeto de reconstrução desde o pós-guerras, o movimento de 1968 e a queda do Muro de Berlim em 1989. O que é pior, a meta da justiça e da paz para todos parece ter falido (RATZINGER, 2005, p. 11-23). *O amor a Deus e ao próximo*, como dimensões vertical e horizontal de uma mesma fé em Cristo Jesus, não tem conseguido coexistir e moldar o mundo no amor, na paz e na jus-

tiça que o Cristo nos pede. As guerras, a fome, a miséria, a violência, o ódio e o terrorismo parecem crescer a cada dia.

Infelizmente, a pobreza aumentou no mundo e nem mesmo o advento dos países socialistas conseguiu erradicar a fome e a miséria no mundo, como prometiam. Pelo contrário, o fosso parece aumentar a cada dia, visto que os excluídos continuam sendo excluídos, e dificilmente passarão a fazer parte do mundo dos incluídos, a não ser uma reduzida parcela da população mundial. A situação se agravou tanto que, mesmo após as esperanças levantadas pelo Vaticano II, com “seus ideais de renovação” (ALBERIGO, 2006, p. 17-22), a Igreja parece não ter sido capaz de recolocar o Cristianismo como a força capaz de refazer a história. A consciência moral e a justiça estão em débito com o mundo, e o Cristianismo precisa renovar sua colaboração na construção de um mundo justo e fraterno.

A experiência e a esperança cristã nos dizem que nunca é tarde para a prática do bem. Faz-se imperativo entender o apelo da GS 16, citando o *mandamento maior do amor de Deus e do próximo*, a partir de Mt 22,37-40 e Gl 5,14, como regra e voz que clamam aos ditames da consciência moral no que tange “ao amor do bem e fuga do mal”, tendo presente que existe uma objetividade da moralidade e que, quando se descuida dela, “a consciência se vai progressivamente cegando, com o hábito do pecado” (GS 16). Por isso mesmo é que a consciência deverá ser educada para o juízo moral segundo as exigências evangélicas do “amor de Deus e do próximo” (MANZINI, 2013, p. 227). A mesma coisa nós encontramos na GS 24, que reafirma que o “amor de Deus e do próximo é o primeiro e o máximo mandamento”, para se falar da família dos filhos de Deus, chamados a viver seu plano de amor. Aqui temos a defesa daquilo que é “a índole comunitária da vocação humana no plano de Deus”, visto que o ser humano é a obra-prima de sua criação, única que Deus quis criar à sua imagem e semelhança (GS 24).

Diante do desafio em se praticar o bem e evitar o mal, a regra que vai guiar a consciência, que é “o centro mais secreto e santuário do homem”, é, admiravelmente, “aquela lei que se realiza no amor de Deus e do próximo” (GS 16). Aliás, GS 24 recorda que “a Sagrada Escritura nos ensina que o amor de Deus não pode se separar do amor do próximo”, citando Rm 13,9-10 e 1Jo 4,20. Isso nos revela a grandeza do *mandamento maior do amor*, que plenifica e resume todos os demais mandamentos, conforme nos colocam Mateus e Paulo nos textos bíblicos citados pela GS 16 e 24.

Menos de um mês antes da aprovação da constituição pastoral *Gaudium et Spes* (07/12/1965), tivemos a aprovação e publicação do texto da constituição dogmática *Dei Verbum* (DV), em 18/11/1965, que retomou o velho e sempre novo *axioma* “que as Sagradas Páginas sejam como que a alma da Sagrada Teologia” (n. 24), e o decreto *Optatam Totius* (OT) 16: “Formem-se os estudantes no estudo da Sagrada Escritura, que deve ser como que a alma de toda a teologia” (aprovado e publicado em 28/10/1965). Pena que foi com tão pouco tempo de diferença assim. Pois, do contrário, o texto da *Gaudium et Spes* teria vindo muito mais rico ainda em suas bases bíblicas. Sobremaneira, podemos recordar o fato de que o uso até que é abundante, mas sendo sua maioria com referências e indicações em notas de rodapé e não no corpo do texto em si. Mas suas bases bíblicas são boas e, sobretudo, sua Teologia Bíblica é muito boa.

Visto que não será possível, pelo menos no pequeno espaço que temos em nosso artigo, analisar as citações e referências bíblicas presentes nos 93 números da *Gaudium et Spes*, nossa opção é indicar o fundamento bíblico da mesma, com uma visão mais ampla do uso tanto do Antigo como do Novo Testamento e, depois, trabalhar a questão do “amor de Deus e do próximo” presente em GS 16 e 24. Com isso esperamos ajudar o leitor a melhor entender aspectos bíblico-teológico-pastorais da constituição pastoral.

1. BASES BÍBLICAS DA *GAUDIUM ET SPES*

Ao ler o texto da constituição pastoral *Gaudium et Spes*, o leitor logo se depara com poucas citações bíblicas no corpo de seu texto, tendo um uso maior como referências em notas de rodapé. Outra coisa que salta aos olhos é o uso maior do Novo Testamento, e com maior peso no *corpus paulinum*, seguido pelo *corpus evangelicorum*, mas citando todos os *corpora* do Novo Testamento. No que tange ao uso de texto do Antigo Testamento, o peso maior recai sobre o *corpus sapientiale*, seguido do *corpus profeticum*. Mas também aqui todos os *corpora* do Antigo Testamento são citados na *Gaudium et Spes*. Nesse sentido, o Concílio se esforça, e muito, para que as *Sagradas Páginas* sejam valorizadas o máximo possível, pois “a Palavra de Deus é a alma da Teologia” (cf. DV 24; OT 16).

Além da presença das muitas citações bíblicas, é importante ler aquilo que é Teologia Bíblica da *Gaudium et Spes*, que faz um grande convite a todos para que sejamos capazes de “discernir” os sinais dos tempos (GS 4 e 11), pois “a Igreja, guardiã do depósito da Palavra de Deus, do qual tira os princípios para a ordem religiosa e moral, ainda que não tenha sempre resposta imediata para todos os problemas, deseja unir a luz da revelação com a perícia de todos, para que se ilumine o caminho no qual a humanidade entrou recentemente” (GS 33).

A Teologia Bíblica presente na *Gaudium et Spes* é da criação, de um agir de Deus em vista do bem do homem. O próprio Concílio convoca o homem a colaborar na obra da criação de Deus, exercendo sua responsabilidade (PFEIL, 1971, p. 32-35). Mas a *Gaudium et Spes* também não nega a queda do homem, que entrou no mundo por causa do pecado e o deteriorou (LYONNET, 1967, p. 199-203). Por outro lado, a *Gaudium et Spes* também apresenta vários ângulos que podem ser trilhados de forma magistral, pela sua centralidade dialógica, antropológica, profética, pastoral-comunitária, cristológica etc. Aliás, a figura de Cristo é central para a *Gaudium et Spes* (LOPES, 2011, p. 13-20; ROWLAND, 2013, p. 77).

A Igreja que emerge da *Gaudium et Spes* é uma Igreja que se sabe parte do *genus humanum* como *locus* existencial. Por isso mesmo ela quer entrar em diálogo com o mundo e superar a dicotomia reinante entre profano e sagrado. Ela se sabe e se reconhece como parte integrante de tudo aquilo que é humano, “dá sua agenda social e cultural” (MANZINI, 2013, p. 211). É nesse sentido que a *Gaudium et Spes*, em seu último número, não poderia ter outra atitude senão afirmar que “os cristãos nada podem desejar mais ardentemente do que prestar serviço aos homens do mundo de hoje, com generosidade sempre maior e mais eficaz” (n. 93).

O texto da *Gaudium et Spes* foi aprovado e publicado no dia 7 de dezembro de 1965. Pouco tempo antes, nós tivemos a aprovação e publicação do texto da constituição dogmática *Dei Verbum*, no dia 18 de novembro de 1965, que retomou o velho e sempre novo *axioma* (APARICIO VALLS, 2011, p. 263-264) de “que as Sagradas Páginas sejam como que a Alma da Sagrada Teologia” (n. 24), e do decreto *Optatam Totius* 16: “Formem-se os estudantes no estudo da Sagrada Escritura, que deve ser como que a alma de toda a teologia”, com texto aprovado e publicado em 28 de outubro de 1965. Mas, sobretudo, a *Dei Verbum* deu um novo impulso ao estudo e uso das Sagradas Escrituras na vida da Igreja e nos estudos teológicos em geral (PIAZZA, 1986, p. 15-17).

Impulso esse que foi retomado e intensificado com o documento da Pontifícia Comissão Bíblica, de 1993, sobre a *Interpretação da Bíblia na Igreja* (FITZMYER, 2011, p. 13-28).

Um dado interessante é, então, observar como a *Gaudium et Spes* usou as *Sagradas Escrituras* em seus vários *corpora*, tanto do Antigo como do Novo Testamento. Mais ainda. Cremos ser interessante correr os olhos e ver como a *Gaudium et Spes* usou cada um dos livros de cada *corpus* do Antigo e do Novo Testamento a fim de que possamos ver onde temos um peso maior. Sem deixar de observar que a maioria das citações são indiretas e em nota de rodapé, com indicações para que o leitor confira em sua própria Bíblia, é preciso não perder de vista que a Igreja que vai emergindo do Vaticano II, já em decorrência de seus vários documentos bíblicos, sobretudo com as encíclicas bíblicas de Leão XIII (*Providentissimus Deus*, de 18/11/1893), de Bento XV (*Spiritus Paraclitus*, de 15/09/1920,) e de Pio XII (*Divino Afflante Spiritu*, de 30/09/1943), é uma Igreja que vai valorizando cada vez mais o encontro de Bíblia com teologia (RAHNER, 1972, p. 7-19).

Vejam agora um *quadro referencial* do uso das Sagradas Escrituras na *Gaudium et Spes*, dividido entre o uso do Antigo e o uso do Novo Testamento. Também procuramos subdividir entre os vários blocos que temos nas divisões bíblicas para os dois testamentos e, por fim, procuramos indicar se o uso foi no corpo do texto da *Gaudium et Spes* ou se foi referencial, remetido apenas como citação em nota de rodapé. Por isso o leitor vai encontrar sempre o texto bíblico e sua citação no referido número da *Gaudium et Spes* e se foi em nota de rodapé ou não. Quando aparece apenas o número da *Gaudium et Spes*, significa que o uso foi no corpo de seu texto. Do contrário, indicamos o número da *Gaudium et Spes* e mais a nota de rodapé em que o texto bíblico foi citado, remetendo a um *cf.* Nesse sentido, o gráfico é bastante simples, de fácil leitura, e pode nos ajudar muito a correr os olhos e a fazer uma análise do emprego das Sagradas Escrituras na *Gaudium et Spes*.

USO DO ANTIGO TESTAMENTO NA GAUDIUM ET SPES (TANAK E LXX)

Pentateuco (2)	Históricos (2)	Sapienciais (5)	Profetas (5)
Gênesis: 1,26 (GS 12, nota 1); 1,26-27 (GS 34, nota 1); 1,27 (GS 12); 1,28 (GS 50; GS 57, nota 3); 1,31 (GS 12); 2,18 (GS 50); 2,22-24 (GS 49, nota 10); 9,2-3 (GS 32, nota 1). Êxodo: 3,7-12 (GS 32); 24,1-8 (GS 32, nota 14).	1 Reis: 16,7 (GS 14, nota 7). Tobias: 8,4-8 (GS 49, nota 10).	Salmos: 8,5-7 (GS 12); 8,7,10 (GS 34, nota 2). Provérbios: 5,18-20 (GS 49, nota 10); 8,30-31 (GS 57, nota 4); 31,10-31 (GS 49, nota 10). Cântico dos Cânticos: 1,2-3; 2,16; 4,16-5,1; 7,8-11 (GS 49, nota 10). Sabedoria: 1,13 (GS 18, nota 14); 2,23 (GS 18, nota 1); 2,23-24 (GS 18, nota 14); 9,2-3 (GS 34, nota 1). Eclesiástico: 15,14 (GS 17, nota 12); 17,3-10 (GS 12, nota 2); 17,7-8 (GS 15, nota 8).	Isaías: 2,4 (GS 78); 32,7 (GS 78); 54 (GS 48, nota 3); 58,1-12 (GS 43, nota 15). Jeremias: 3,6-13 (GS 48, nota 3); 17,10 (GS 14, nota 7). Ezequiel: 16 e 23 (GS 48, nota 3). Daniel: 3,57-90 (GS 14, nota 5). Oseias: 2 (GS 48, nota 3).

USO DO NOVO TESTAMENTO NA GAUDIUM ET SPES (Koiné)

Evangelhos (4)	Atos	Paulo (8)	Pastorais (2)	Hebreus	Católicas (4)	Apocalipse
Mateus: 4,4 (GS 86); 5,9 (GS 77); 5,43-44 (GS 28); 5,45-47 (GS 28, nota 12); 7,1-2 (GS 28, nota 11); 7,21 (GS 93, nota 2); 9,15 (GS 48, nota 4); 13,24-30.36-43 (GS 37, nota 8); 16,24 (GS 22, nota 26); 16,26 (GS 64, nota 3); 19,4 (GS 50); 19,6 (GS 48); 20,28 (GS 3, nota 3); 22,37-40 (GS 16, nota 11); 22,39 (GS 41, nota 9); 23,3-33 (GS 43, nota 16); 24,13 (GS 37, nota 8); 25,40 (GS 27); 28,18 (GS 38, nota 13).						
Marcos: 2,19-20 (GS 48, nota 4); 2,27 (GS 26, nota 6); 7,10-13 (GS 43, nota 16); 8,36 (GS 72, nota 16); 10,45 (GS 3, nota 3); 12,39-44 (GS 72, nota 16).						
Lucas: 1,1-31 (GS 64, nota 3); 2,14 (GS 76, nota 10); 3,11 (GS 72, nota 16); 5,34-35 (GS 48, nota 4); 6,37-38 (GS 28, nota 11); 9,25 (GS 39, nota 22); 10,30ss (GS 72, nota 16); 11,41 (GS 72, nota 16); 14,27 (GS 22, nota 26); 16,19-31 (GS 27, nota 9); 17,33 (GS 24, nota 2).						
João: 1,3,14 (GS 38, nota 10); 1,9-10 (GS 57); 1,22 (GS 22, nota 34); 3,14-16 (GS 38, nota 12); 3,17 (GS 3, nota 3); 3,29 (GS 48, nota 4); 8,34 (GS 13, nota 4); 12,31 (GS 13); 13,35 (GS 93); 15,13 (GS 32); 17,21-22 (GS 24); 18,37 (GS 3, nota 2).						
Atos: 1,7 (GS 39, nota 15); 2,36 (GS 38, nota 13); 4,12 (GS 10, nota 6); 17,26 (GS 24).						

Romanos: 1,21-25 (GS 13, nota 3); 2,1-11 (GS 28, nota 11); 2,14-16 (GS 16, nota 9); 5,8-10 (GS 38, nota 12); 5,14 (GS 22, nota 20); 5,15.18 (GS 52, nota 17); 5,21 (GS 18, nota 14); 6,5-11 (GS 52, nota 17); 6,23 (GS 18, nota 14); 7,14ss (GS 10, nota 4); 8,1 (GS 22); 8,1-11 (GS 22, nota 28); 8,14-17 (GS 41, nota 8); 8,15 (GS 22, nota 34); 8,17 (GS 22, nota 30); 8,19-21 (GS 39, nota 21); 8,23 (GS 22); 8,29 (GS 22, nota 27); 8,32 (GS 22, nota 32); 12,2 (GS 37); 13,1-5 (GS 74, notas 3 e 4); 13,9-10 (GS 24); 14,10-12 (GS 28, nota 11); 15,16 (GS 38, nota 14).

1 Coríntios: 2,9 (GS 39, nota 18); 3,14 (GS 39, nota 20); 3,22-23 (GS 37); 6,13-20 (GS 14, nota 6); 7,3-6 (GS 49, nota 10); 7,5 (GS 50, nota 12); 7,31 (GS 39, nota 16); 13,8 (GS 39, nota 20); 15,42.53 (GS 39, nota 19); 15,56-57 (GS 18, nota 15).

2 Coríntios: 4,4 (GS 22, nota 21); 4,14 (GS 22, nota 29); 5,2 (GS 39, nota 17); 5,10 (GS 17, nota 13); 5,15 (GS 10, nota 5); 5,18-19 (GS 22, nota 25); 6,2 (GS 82, nota 5); 6,10 (GS 37, nota 9); 8,13 (GS 72, nota 16); 11,2 (GS 48, nota 4).

Gálatas: 2,20 (GS 52, nota 17); 4,6 (GS 22, nota 34); 5,14 (GS 16, nota 11).

Efésios: 1,3.5-6.13-14.23 (GS 40, nota 3); 1,10 (GS 38, nota 11; GS 45; GS 58, nota 6); 1,14 (GS 22); 2,16 (GS 78, nota 1); 3,20-21 (GS 93); 4,15 (GS 78); 4,28 (GS 43, nota 14; GS 72, nota 16); 5,16 (GS 52, nota 15); 5,25 (GS 48, nota 5); 5,25-33 (GS 49, nota 10); 5,27 (GS 48, nota 4); 5,32 (GS 48, nota 9).

Filipenses: 1,27 (GS 21, nota 18); 3,10 (GS 22, nota 30).

Colossenses: 1,15 (GS 10, nota 8; GS 22); 1,20-22 (GS 22, nota 25; GS 72, nota 1); 3,1-2 (GS 57, nota 2); 3,10-14 (GS 22, nota 27); 3,17 (GS 64, nota 3); 4,5 (GS 52, nota 15).

2 Tessalonicenses: 3,6-13 (GS 43, nota 14).

1 Timóteo: 5,3 (GS 48, nota 8); 6,8 (GS 72, nota 16).

Tito: 3,4 (GS 40, nota 2).

Hebreus: 4,15 (GS 22, nota 24); 13,8 (GS 10, nota 7); 13,14 (GS 43, nota 13).

Tiago: 1,15 (GS 18, nota 14); 2,15-16 (GS 27, nota 8); 5,1-6 (GS 72, nota 16).

1 Pedro: 2,21 (GS 22, nota 26); 5,3 (GS 72, nota 16).

2 Pedro: 3,13 (GS 39, nota 17).

1 João: 3,1-2 (GS 22, nota 34); 3,17-18 (GS 72, nota 16); 4,8 (GS 38); 4,20 (GS 24).

Apocalipse: 19,7-8 (GS 48, nota 4); 21,2.9 (GS 48, nota 4); 21,4-5 (GS 39, nota 18); 22,12-13 (GS 45).